

GAZETA DA
PARAHYBA

01 DE FEVEREIRO
DE 1890

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

ANNO III	REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA		PARAHYBA DO NORTE	ASSIGNATURAS		N.º 503
	RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.			CAPITAL.—Por tres mezes..... 35000		
	Avulso do dia.....	60 rs.	S.º BRASO I DE FEVEREIRO DE 1890	INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 115000		
	Do dia anterior.....	100 rs.		Sem... 85000—Trim..... 45000		

A GAZETA DA PARAHYBA é a folha de maior circulação no Estado da Parahyba.

ACTOS DO GOVERNO

EXTRACTO DO EXPEDIENTE
Dia 29 de Janeiro

Portaria:

Nomeando, na conformidade do decreto n.º 107 de 30 de Dezembro ultimo, para compor o conselho da intendencia municipal da villa de Parahyba, os cidadãos Manoel Lucas de Mello, como presidente, Joaquim Garcia Dantas e Francisco Xavier de Mello, e para substitutos os cidadãos Manoel Ferreira de Mello, João Gualberto do Carvalho, Dória e Vagente Pereira de Vasconcellos Filho.

Idem jublando, nos termos do art. 68 n.º 2 das Leis de 1890, o lyceu parahybano, combinado com o art. 54, o professor de francez do mesmo lyceu João Antonio Marques, com ordenado de 2:223375 réis, proporcional ao tempo de vinte e nove annos, sete mezes e vinte e quatro dias de serviço no magisterio.

Idem jublando os professores publicos do ensino primario, D. Joaquina Somplicia da Purificação Lima com o ordenado annual de 933333 réis, correspondente a trinta e um annos, sete mezes e dez dias de effectivo exercicio e Joaquim Ignacio de Lima e Moura Junior com o ordenado correspondente ao tempo de quatorze annos, um mez e onze dias de effectivo exercicio.

Idem nomeando os seguintes empregados para a secretaria da instrucção publica: o actual secretario da instrucção publica primaria, Jacintho José da Cruz para o lugar de secretario, o actual secretario do exteriore normal, Augusto Fortunato de Andrade Espinola para o de amanuense, Severino Aynes Itatins para o de bedel e o actual continuador da mesma secretaria, Deodato José das Mercez Parahyba para igual lugar.

Idem nomeando uma junta medica para inspecção da saúde o professor publico Amaral Gomes Ferraz; em vista do que requereu o mesmo professor.

Idem exonerando os cidadãos Antonio Augusto de Abreu do lugar de secretario do lyceu parahybano e Joaquim Pessoa do do porteiro do exteriore normal.

Idem abrindo um credito na importancia de 1103480 réis, para pagamento dos vencimentos do secretario da capitania do porto, relativos aos mezes de Outubro a Dezembro ultimos, em vista da insufficiencia dos elementos daquelle repartição, conforme informou a thesouraria de fazenda e o respectivo capitão do porto.

Officios:

Ào cidadão inspector da thesouraria de fazenda, recomendo que providencia no sentido de ser remittida a commissão de soccorros publicos da comarca de Mamanguape a quantia de 1:000,000 réis, affim de ser aplicada na distribuição de soccorros a população indigente d'aquella localidade.

Ào mesmo communicando que os cidadãos Othorio Policarpo Augusto Martins, José Ferreira da Silva Macedo, Oribasildo Victor de Moraes, João Paulo Travenca de Arruda, Antonio Pereira Maia Vinagre, João Mar-

cos de Araujo, José Honorato Pereira Junior, José Hyino de Andrade Moura, Nivaldo de Araujo Soares e Sergio de Mello das Chaves, guardas e vigias da freguesia desta cidade, offereceram e foram accitos por este governo 2 1/2% de seus ordenados para auxilio do resgate das dividas da Republica e deste Estado.

Accito o superintendente de soccorros publicos—recomendando que providencia no sentido de serem remittidas ao presidente do conselho da intendencia municipal da cidade de Campina Grande, trescentos e noventa saccos com farinha de mandioca, e a commissão de soccorros publicos da villa do Pilar, cem saccos com aquelle genero, e cincoenta ditos com sementes de feijão.

Despachos
Dia 29

O superintendente da estrada de ferro Conde d'Eu, Gerçon Nacôr de Araujo Soares, Rufino Olavo da Costa Machado e José Luiz Pereira de Mello—Informe o thesourario.

Officio da sociedade artistica mechancica—Diga a directoria da instrucção publica.

—João Francisco Casado de Lima—O supplicante não tem direito a ajuda de custo, por ter sido removido a pedido.

—Antonio Ascendino de Lima—Indeferido, de accordo com o parecer da commissão.

—José Cecilio Ferreira—Pague-se.

—Ignacio Michado da Costa Netto—A disposiçào do art. 35 do reg. n.º 36 de 26 de Junho de 1886, está substituida a do art. 59, portanto, não se tendo verificado em processo disciplinar a conveniencia do serviço publico não pode ter lugar o pagamento da ajuda de custo. Quanto a segunda parte do requerimento: pague-se os vencimentos correspondentes ao tempo de exercicio.

—Cosme José de Vasconcellos—Aposente-se com o ordenado por inteiro, de accordo com a 1ª parte do art. 1º da lei n.º 698 de 8 de Novembro de 1880.

—Antonio da Silva Pires Ferreira—Sim, em termos.

—João Antonio Marques—Concedo a jubilação nos termos do art. 68 n.º 2 dos estatutos do lyceu, combinado com o art. 54, sendo, porem, proporcionalmente, visto não ter completado trinta annos de exercicio.

—Miguel Martins Vegas—Informe a Thesouraria.

Variola

E' inexacta a noticia dada hontem pelo *Jornal da Parahyba* de que a variola reina epidemicamente nesta cidade e que tem feito grande numero de victimas.

Muito pequeno tem por enquanto sido o numero dos atacados e fallecidos, havendo apenas no hospital de variosos doentes e na enfermaria militar 8, tendo fallecido até hoje 2.

A vaccinação allás tem sido feita com toda regularidade pelos clinicos desta cidade, tendo nos dois ultimos dias sido vaccinadas 530 pessoas na inspectoría de hygiene, e nunca a população desta cidade mostrou-se tão pressurosa e com tão boa vontade para receber esse precioso preservativo de molestia tão grave.

Não ha, pois, motivo para a noticia alarmante que dá o *Jornal*.

Publicação official

Si nesta epigrapha o *Jornal da Parahyba* em sua edição de ante-hontem transcreveu um editorial do *Conservador* n.º 338 sobre a publicação dos actos officiaes, fazendo preceder de algumas considerações de interesse geral com que pôdeu ser a guisa de disfarce carnavalesco, mascarar o despeito que o animou pela rescisão do seu contracto com o governo d'este Estado.

Improcedente e injusta como são as observações d'aquelles orgãos de publicidade no tocante ao acto do digno governador d'este Estado, não voltaríamos de certo a semelhante assumpto si não houvesse mister de acudir de uma vez nos animos tibios e irresolutos a convicção de que aquella medida, consultando por um lado as finanças publicas outrora estagnadas com tão criminosa facilidade, e por outro a circumspecção e respeitabilidade do governo que não pode nem deve privilegiar, como orgão official, a quem não tem o desprezimento e independencia necessaria para deixar de contemporisar com a influencia deletoria dos gatunos nem o escrúpulo e a lealdade precisa para não apadrinhar pretensões criminosas, é merecedora de todos os encomios por parte dos homens rectos e criteriosos que sabem collocar acima do ganancioso despeito o interesse do Estado e a honorabilidade do poder publico.

Ninguem desconhece (e não sabemos a que attribuir a repetição do conceito tão sedizos) que é uma das condições existenciaes dos governos livres e uma das mais solidas garantias populares, em qualquer systema politico, a maxima publicidade dos actos officiaes: de uma parte é justo preito que se rende á soberania da nação que tem direito de saber como são geridos os seus negocios, como são despendidos os seus dinheiros, em summa como é administrada por aquelles a quem tem delegado os seus poderes; de outra, é o dever de prestar contas que incumbe a todo mandatario—unico meio de se apurar a justiça da renovação ou da cassação d'esse mandato.

Pois bem, o acto rescisorio que tanto provocou o grito do orgão nacional, poz o governo a salvo d'essa responsabilidade a que está sujeito perante o Estado, privou o publico do conhecimento das medidas administrativas ou judiciaes, politicas ou financeiras que o governo entendeu por bem decretar?

Evidentemente não. O illustre governador comprometteu-se em sua portaria de 29 de Janeiro (o folgamos em reconhecer que tem dado cabal desempenho a este compromisso a enviar a todos os orgãos diarios um transcripto do expedi-

ente do governo. Semelhante procedimento é prova exuberante de que aquella digno cidadão não teve o intuito de acolher a sua administração aos recessos de inviolavel sigillo, e muito pelo contrario quiz que os seus actos podessem ser discutidos e criticados á luz da mais ampla publicidade, fazendo com que fossem editados, não exclusivamente em uma folha de restricta e acanhada circulação, mas em todos os jornaes que veem a luz na capital d'este Estado e que amanhá podem ser em numero consideravel. Não ha possibilidade de que a *certidão official fique em secreto circulo*, desde que o governo proporcione-lhe uma orbita mais extensa e devasta-lhe mais largos horizontes.

Não é licito em sentido algum que a nova forma de governo nos dê menos que o regimen decahido—diz muito distrahida e ingenuamente o orgão nacional, embevecido na saudosa recordação de molhores e mais luerativos tempos! Quanto á publicidade, do certo; mas em muitos outros sentidos ha de dar-vos muito menos, cidadão, uma vez que elle tem de ser a sentinella vigilante dos dinheiros publicos e ha de visar como almenaras de seu caminho apenas o merecimento e a virtude, deixando de lado por improstaveis, por açadas de corrupção e de vicio as influencias politicas em que o governo monarchico ia beber as suas inspirações. E para prova acaba de rescindir esse contracto, fazendo desaparecer um monopolio odioso com que as administrações passadas subião presentear os companheiros do seu sodalicio partidario.

Faz-se questão de um caracter official, d'uma responsabilidade legal para os jornaes que publicarem o expediente. São ainda resabos da antiga rotina que conferia a uma folha o privilegio pinguento retribuido da publicação dos actos officiaes, por uma escolha que se inspirava na conveniencia politica e nunca no interesse do Estado, privilegio que se concedia não por consideração aos direitos do povo ou por um dever que se quizesse impor ao governo de prestar contas de seus actos á nação, que o havia comissionado, mas unicamente por um favor partidario a algum amigo que se distinguisse pela amoldabilidade a todas as conveniencias politicas. Que necessidade ha de uma responsabilidade legal, de effectos praticos problematicos, quando a imprensa que se preza, a imprensa como deve ser hoje organizada e constituída, já tem a responsabilidade moral que lhe assigna a sua independencia e criterio, a sua missão edificante de illustrar o publico com a verdade e a justiça, e encontra efficaz correctivo na contesção fundamentada e consequente do comento publico?

Extranha-se que a publicação do expediente seja feita em resumo e não *in extenso* e pergunta-se com triumphante: Que importa ao publico saber si foi ou não deferida a pretensão do A. ou B. si elle ignora o assumpto de sua petição?

Mas onde, em que jornal official já foram publicados por extenso as petições das partes? E que folha teria bastante espaço em suas columnas para coder a todos os requerimentos e informações, aos longos e indigestos arrazoados dos pretendentes? A praxe invariavelmente seguida tem sido a de publicar unicamente os despachos das petições, mesmo no tempo do chorado contracto, quando a publicação ainda assim se atrazava por muitos e muitos dias, inconveniente que hoje não se reproduz.

Quanto aos fundamentos d'esses despachos é injusta por flagrante e inveridica a affirmativa de que não são levados ao conhecimento das partes, que só por certidão podem d'elles ter sciencia.

A não ser que se queira educar o espirito publico n'essa pezada e corporativa estylistica official, não vemos o que possa justificar o estultiloquio de exigir a publicação integral de actos officiaes sem importancia e sem interesse para o povo.

Desse zelo pharisaico não se accendia o orgão nacional quando de má fé se calava a publicação dos mais importantes actos das administrações passadas, actos que se entendião directamente com os direitos do povo e a integridade moral do governo. D'esse zelo pharisaico não se accendia elle quando levava-se o sigillo da administração publica ao ponto de occultar da propria secretaria do governo a decretação d'essas medidas; ou quando no contubernio dos intimos se realisavão as nomeações escandalosas e rasgavão-se as communicações de doença para justificativa do abandono dos cargos; ou finalmente quando em segredo se determinava as repartições de fazenda que occultassem a existencia de dinheiro nos cofres para que se o podesse esbanjar sem sciencia do povo!

E não é o despeito, o um despeito sordido, que tem gerado esse revoltante tartufismo, esse tardio poder de vastallos que se conscientizaram já faltos ao dejurjo sagrado do jurto!

Foi aposentado com ordenado proporcional ao tempo de effectivo exercicio o professor publico do ensino primario de Santa Rita, cidadão Amaro Gomes Ferraz.

Nos termos do art. 10 do decreto n.º 4 de 10 de mez findo hontem, foi nomeado o cidadão Dr. Francisco Alves de Lima Filho para o lugar de professor da cadeira de francez do lyceu parahybano.

Nós contávamos com a lição de cortesia do Jornal, ou antes, de seu redactor-chefe, cidadão Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, vulgo barão de Abibaby, inspector d'Alfandega e advogado da E. F. Conde d'Eu.

Contávamos com a lição de cortesia desse fidalgo que sabe mandar insultar a todo mundo pelos escrevinhadores d' sua orgão nacional, e tem fumaças de ser cortez e cavalheiro quando se lhe responde no mesmo tom.

Faz bem, entretanto, o cidadão Elvidio, inspector da infeliz repartição d'Alfandega e advogado da E. F. Conde d'Eu, em desviar-se da questão com as suas lições de cortesia: innumeras são as suas victimas nas questões de desapropriações com aquella companhia, que teve sempre a seu lado, contra parahybanos, o engenheiro fiscal do governo e o seu advogado, que hontem como hoje é o inspector d'Alfandega.

Os clamores dos seus victimas podem ser ouvidos...

Tod's nós sabemos em que consiste a defesa do cidadão Silvino quando se toca na sua advocacia administrativa d' estrada de ferro: nega o facto, dizendo que o seu nome não figura nos cartorios, o que, se é exacto em algumas causas que tem tido aquella companhia, (e isto tem succedido quando o clamor publico levanta-se contra tal escandalo, e o Sr. inspector d'Alfandega vê-se acuado) não é em todas, e muitos requerimentos que tem feito perante os respectivos juizes, o Sr. inspector da Alfandega os tem assignado como advogado da E. F. Conde d'Eu.

Quando ao facto citado pelo Sr. inspector da Alfandega, em que invoca o testemunho do Dr. Almeida, esqueceu-se de dizer o mesmo inspector que o thesouro nacional não approvou a deliberação tomada por aquella repartição, em que era exclusivamente favorecida a sua dilecta Conde d'Eu.

Para terminar por hoje esta breve resposta aos arroganhos bollicosos do Jornal, constataremos somente mais esta inverdade: o inspector de hygiene exercia o lugar do medico da extincta camera municipal em virtude de uma disposição legislativa decretada por uma assembléa provincial conservadora; não erão dois cargos distinctos: a função de primeiro implicava a do segundo.

E como estas são todas as affirmações do desorientado orgão nacional.

Foi nomeada uma commissão composta dos cidadãos Antonio Gonçalves Carneiro de Andrade, como presidente, João Barbosa M. Ribeiro Neto e Faustino José dos Santos para encorregar-se das distribuições dos socorros publicos na povoação de Aroeiras.

Foi arbitrada a cada um dos ministros do Governo Provisorio a ajuda de 20000\$, para as despesas de seu estabelecimento.

Sob proposta do Dr. Director da Instrução Publica, foi removida a pedida, a professora publica do ensino primario da cidade de O. J. Soares, D. Maria Amalia de Figueiredo para a villa de Pedro de Fogo.

Precisamos quanto antes rectificar um ponto do artigo elictorial inserto hontem no «Jornal da Parahyba» no qual se diz ser o Dr. Cordeiro Senior sub-chefe da redacção da «Gazeta».

Este illustrado cidadão tem honrado constantemente as columnas da nossa folha com a sua preciosa collaboração, mas o «Jornal» sabe, e si não sabe fôrta com a sua preciosa collaboração, que elle não podia mais ter a vida activa que antes levava, mas que podia governar mais constitucionalmente; não foi só a princeza que teve o escrupulo, respeitavel por parte de uma filha, mas tanto menos desculpavel por parte da herdadeira do throno de não querer anticipar o seu reinado, que aliás não se apresentava sob bom aspecto; foi tambem a camara dos deputados, que repelliu quasi por unanimidade um deputado republicano, que se lembrou da quebra da regularidade com que funcionava o governo do paiz.

Esta ultima camara da monarchia tem merecido que se lhe faça o elogio funebre. Foi tudo quanto quizeram que ella fosse, fez tudo quanto lhe mandaram fazer. Representante de uns mandou a elle tomar de alente, occupasse especialmente em apoiar governos, para abor d'elles para os repletos mandatos e a sua gente titulos e condecorações, empregos e contractos, simos para as iguarias, o melhoramento de materias de pr. vito proprio a custa da sacrificio publico. Apoiou o barão de Cotegipo, escr. vista, e que dizia que o seu seria o unico ministerio de situação; depois apoiou o igno. do facto e abolicionismo do Sr. João Alfredo, e se a deixassem ter de apoiar successivamente o Sr. Paulino, o Sr. Antonio Prado, o Sr. Cordeiro.

Durante o ministerio Cotegipo, o Sr. Ferreira Viana queria que se mandasse saber se o Imperador ia para a Europa a sua vez convalecente, por deliberação sua, e a camara repellit o blasphemio, e deu-se por satisfeito com as explicações que o barão de Cotegipo não lhe queria dar.

Mis tarde, era ministro o Sr. João Alfredo, era ministro tambem o Sr. Ferreira Viana, o Sr. Penido, deputado republicano, quiz saber do estado do Imperador. A excepção dos tres em que o barão de Cotegipo republicano se apresentou, toda a camara, os conservadores, amigos do governo, e os liberais em opposição, declararam como um só homem que o Imperador estava são e que o doente era o Sr. Penido.

Infelizmente, o deputado republicano não deu a debata a solemnidade que lhe merecia o que, se era inutil para o parlamento que obedecia a uma senha, seria muito util para o paiz.

E o paiz permaneceu em duvida sobre o estado do Imperador, mas habituou-se tambem a já não contar muito com elle. De vez em quando dizia-se que quem governava era a princeza, ou o conde d'Eu por ella, foi o conde d'Eu, disse-se, que impoz ao visconde de Ouro Preto os ministros militares e o barão de Loreto, intimo da sua casa; essa combinação foi feita a ultima hora em Petropolis.

Em relação a princeza, pessoalmente, a suspeiça parece não ter fundamento. A excellente senhora, toda entregue a sua devoção, ao seu amor extremo pelas bellas artes, e a idolatria que tinha pela familia, vivia a lhuída do mundo. A sua influencia fez-se sentir, durante a regencia, sobre o Sr. Ferreira Viana, cujo espirito se casava com o seu, que mandou restaurar a Capella Imperial, restituir ao culto a igreja de S. Joaquim, ponto mais um obice a um melhoramento hygienico he muito reclamado, e que queria que no Brasil houvesse um cardeal e se realisassem os conventos.

E' possível que de princeza pertence a idea da entrada do barão de Loreto para o ministerio Ouro Preto, mas não por talento politico, por dedicação de amigo.

O conde d'Eu, esse moza-o mais foi o Senhores Campinas, por occasião de uma epidemia, e viu que a provincia de S. Paulo não sympathi-

zava com elle. Foi ao norte, e teve por companheiro de viagem Silva Jardim, o infatigavel e denodado pronazista, que levou aos quatro cantos do paiz a sua palavra ardente em favor da causa da republica. Durante a viagem, o conde d'Eu, fallou em nome da monarchia, esquecido da delicadeza da sua posição, em avaliando-a mal, tomando uma attitude que lhe não cumpria.

E' singular o que se deu no Brasil com a princeza e seu esposo. E nunca foi sympathico a população. Atribuiam-se-lhe habitos de excessiva economia, de quasi avaricia, achavam affectado a sua affabilidade. No entanto, tinha qualidades. Era intelligente, muito estudioso, muito trabalhador e um chefe de familia verdadeiramente exemplar, occupando-se muito com a educação dos filhos, sem nunca ter dado a sombra de um escrupulo, tão commum entre os principaes, ao Paraguay e a communição habitualmente o seu dever. Foi durante o seu communique a guerra terminou pela morte de Lopes, o seu primeiro acto foi abalir a escravidão por iz vencido.

De volta ao Brasil, desempenhou com actividade os seus cargos de commandante fiscal da artilheria e presidente da commissão do melhoramento do material de guerra.

Disse-se que sentiu se magoado pelo ministro da guerra do gabinete Cotegipo, por não o ter consultado, no principio da questão militar, sobre a orisa do coronel Cunha Mattos, que era officel da artilheria, e que por isso se retirava para a Europa, para se não envolver na questão, nem pró nem contra.

A princeza, em sua primeira regencia, assignou a lei que emancipou o ventre da mulher escrava; mas a população considerava ultramontana, a questão servil simla não apoiou-na, contavam se historias de penitencias em igrejas, de pedidas dos bispos solicitada por uma delia supersticiosa. Em 1887, na ultima regencia, ainda ella assistiu a reacção escravista Cotegipo, aos abusos e violencias da policia da capital, a cada d'ispropos em S. Paulo; mas, pouco depois, os nequicos principaes impunim o Correo Imprial em principio, com artigos abolicionistas, a princeza promoveu a libertação dos escravos em Petropolis, asylo em sua casa os que fugiam dos arredores, poz-se em guerra aberta com os seus ministros, até que os alijou na primeira occasião, como seu pai nunca o tinha feito, na effervescencia de na questão, e organizou um ministerio, que fez a abolição immediata e incondicional, que os mais adiantados abolicionistas talvez não ousassem pedir, mas que no entanto era a unica solução possível, dado o ponto a que tinha chegado a questão.

No dia 13 de maio de 1888 a princeza foi verdadeiramente popular no Rio de Janeiro; recebeu ovacões entusiasticas com o Imperador e nunca as tivera. Radiante de contentamento, não parecia illudir-se sobre o futuro, mas a alegria do povo entrava-lhe no coração.

III

Não foram só os ministros que esconderam o estado do Imperador; não foi só o seu medico que entendeu que o Imperador podia governar assim mesmo, e que chegou a dizer na Europa, que elle não podia mais ter a vida activa que antes levava, mas que podia governar mais constitucionalmente; não foi só a princeza que teve o escrupulo, respeitavel por parte de uma filha, mas tanto menos desculpavel por parte da herdadeira do throno de não querer anticipar o seu reinado, que aliás não se apresentava sob bom aspecto; foi tambem a camara dos deputados, que repelliu quasi por unanimidade um deputado republicano, que se lembrou da quebra da regularidade com que funcionava o governo do paiz.

Esta ultima camara da monarchia tem merecido que se lhe faça o elogio funebre. Foi tudo quanto quizeram que ella fosse, fez tudo quanto lhe mandaram fazer. Representante de uns mandou a elle tomar de alente, occupasse especialmente em apoiar governos, para abor d'elles para os repletos mandatos e a sua gente titulos e condecorações, empregos e contractos, simos para as iguarias, o melhoramento de materias de pr. vito proprio a custa da sacrificio publico. Apoiou o barão de Cotegipo, escr. vista, e que dizia que o seu seria o unico ministerio de situação; depois apoiou o igno. do facto e abolicionismo do Sr. João Alfredo, e se a deixassem ter de apoiar successivamente o Sr. Paulino, o Sr. Antonio Prado, o Sr. Cordeiro.

Durante o ministerio Cotegipo, o Sr. Ferreira Viana queria que se mandasse saber se o Imperador ia para a Europa a sua vez convalecente, por deliberação sua, e a camara repellit o blasphemio, e deu-se por satisfeito com as explicações que o barão de Cotegipo não lhe queria dar.

Mis tarde, era ministro o Sr. João Alfredo, era ministro tambem o Sr. Ferreira Viana, o Sr. Penido, deputado republicano, quiz saber do estado do Imperador. A excepção dos tres em que o barão de Cotegipo republicano se apresentou, toda a camara, os conservadores, amigos do governo, e os liberais em opposição, declararam como um só homem que o Imperador estava são e que o doente era o Sr. Penido.

Infelizmente, o deputado republicano não deu a debata a solemnidade que lhe merecia o que, se era inutil para o parlamento que obedecia a uma senha, seria muito util para o paiz.

E o paiz permaneceu em duvida sobre o estado do Imperador, mas habituou-se tambem a já não contar muito com elle. De vez em quando dizia-se que quem governava era a princeza, ou o conde d'Eu por ella, foi o conde d'Eu, disse-se, que impoz ao visconde de Ouro Preto os ministros militares e o barão de Loreto, intimo da sua casa; essa combinação foi feita a ultima hora em Petropolis.

Em relação a princeza, pessoalmente, a suspeiça parece não ter fundamento. A excelente senhora, toda entregue a sua devoção, ao seu amor extremo pelas bellas artes, e a idolatria que tinha pela familia, vivia a lhuída do mundo. A sua influencia fez-se sentir, durante a regencia, sobre o Sr. Ferreira Viana, cujo espirito se casava com o seu, que mandou restaurar a Capella Imperial, restituir ao culto a igreja de S. Joaquim, ponto mais um obice a um melhoramento hygienico he muito reclamado, e que queria que no Brasil houvesse um cardeal e se realisassem os conventos.

E' possível que de princeza pertence a idea da entrada do barão de Loreto para o ministerio Ouro Preto, mas não por talento politico, por dedicação de amigo.

O conde d'Eu, esse moza-o mais foi o Senhores Campinas, por occasião de uma epidemia, e viu que a provincia de S. Paulo não sympathi-

zava com elle. Foi ao norte, e teve por companheiro de viagem Silva Jardim, o infatigavel e denodado pronazista, que levou aos quatro cantos do paiz a sua palavra ardente em favor da causa da republica. Durante a viagem, o conde d'Eu, fallou em nome da monarchia, esquecido da delicadeza da sua posição, em avaliando-a mal, tomando uma attitude que lhe não cumpria.

E' singular o que se deu no Brasil com a princeza e seu esposo. E nunca foi sympathico a população. Atribuiam-se-lhe habitos de excessiva economia, de quasi avaricia, achavam affectado a sua affabilidade. No entanto, tinha qualidades. Era intelligente, muito estudioso, muito trabalhador e um chefe de familia verdadeiramente exemplar, occupando-se muito com a educação dos filhos, sem nunca ter dado a sombra de um escrupulo, tão commum entre os principaes, ao Paraguay e a communição habitualmente o seu dever. Foi durante o seu communique a guerra terminou pela morte de Lopes, o seu primeiro acto foi abalir a escravidão por iz vencido.

De volta ao Brasil, desempenhou com actividade os seus cargos de commandante fiscal da artilheria e presidente da commissão do melhoramento do material de guerra.

Disse-se que sentiu se magoado pelo ministro da guerra do gabinete Cotegipo, por não o ter consultado, no principio da questão militar, sobre a orisa do coronel Cunha Mattos, que era officel da artilheria, e que por isso se retirava para a Europa, para se não envolver na questão, nem pró nem contra.

A princeza, em sua primeira regencia, assignou a lei que emancipou o ventre da mulher escrava; mas a população considerava ultramontana, a questão servil simla não apoiou-na, contavam se historias de penitencias em igrejas, de pedidas dos bispos solicitada por uma delia supersticiosa. Em 1887, na ultima regencia, ainda ella assistiu a reacção escravista Cotegipo, aos abusos e violencias da policia da capital, a cada d'ispropos em S. Paulo; mas, pouco depois, os nequicos principaes impunim o Correo Imprial em principio, com artigos abolicionistas, a princeza promoveu a libertação dos escravos em Petropolis, asylo em sua casa os que fugiam dos arredores, poz-se em guerra aberta com os seus ministros, até que os alijou na primeira occasião, como seu pai nunca o tinha feito, na effervescencia de na questão, e organizou um ministerio, que fez a abolição immediata e incondicional, que os mais adiantados abolicionistas talvez não ousassem pedir, mas que no entanto era a unica solução possível, dado o ponto a que tinha chegado a questão.

No dia 13 de maio de 1888 a princeza foi verdadeiramente popular no Rio de Janeiro; recebeu ovacões entusiasticas com o Imperador e nunca as tivera. Radiante de contentamento, não parecia illudir-se sobre o futuro, mas a alegria do povo entrava-lhe no coração.

Pouco tempo, bem pouco tempo depois, não havia d'essa popularidade nem vestigios.

Por um lado dizia-se que a princeza nada fizera, que a questão estava resolvida por si, por outro accusava-se o governo da mala ter feito para suavisar os officios da lei.

De facto, principalmente para os lavradores do Rio de Janeiro, até então mal aconselhados, a lei foi desastrosa, por ser brusca, e cair sobre ellas justamente nas vesperras de uma colheita extraordinariamente farta, que concorreria para as salvar. A lei abalir para o simplesmente a escravidão, e nada providencio. Houve uma explosão do odio, cujo alvo era a princeza. A capital resistiu, sem calor, sem entusiasmo; aliou-se em indifferença, o que nada adelantava, e a todas as reformas, todos os melhoramentos ficaram adiantos. A colheita, em parte peritida, ainda foi bastião para conjurar uma crise; as circumstancias do paiz eram prosperas, subito o cambio, o nosso credito rubricou-se na Europa, e o ministerio

deu a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Quando foi decretada a lei, e havia a fazer estava feito, a immigração allia na um grande escafo, a provincia pr. vito a olhos vista, se ter d'ella pela crise, com se com alguma se tivesse passado. E sto foi por accordo de tres partidos, conservador, liberal, republicano, com um só pensamento e immum, e perit, o bem da paira.

Por esta secretaria se faz publico, de ordem do cidadão Governador d'este Estado, para conhecimento de quem interessar possa, que dentro do prazo de noventa (90) dias a contar de esta data, se accitam propostas para que os vapores transatlanticos façam escala pelo porto do Cabedello nesse mesmo Estado, no menos uma vez por mez, devendo as referidas propostas, que serão reduzidas a contracto celebrado com quem melhores vantagens offerer, conter as condições e clausulas que houverem de accitar as respectivas propostas—Secretaria do Governo do Estado da Parahyba, em 27 de Janeiro de 1890.
O Secretario,
Epitacio da Silva Pessoa.

De ordem do cidadão Governador des'te Estado faço publico, para conhecimento das autoridades e repartições competentes, que tendo o cidadão Aron Cahn, vice-consul da Suecia e Noruega e dos Paizes Baixos, n'este Estado, de retirar-se temporariamente para a Europa, fica encarregado interinamente da gerencia dos respectivos vice-consulados, o Consul da Republica do Paraguay, cidadão Floripes Clementino Augusto Rozas a quem as mesmas autoridades e repartições deverão reconhecer ao caracter official dos referidos cargos.
Secretaria do governo do Estado da Parahyba em 30 de Janeiro de 1890.
O secretario,
Epitacio da Silva Pessoa.

THE SOURO DO ESTADO DA PARAHYBA

De ordem do cidadão Inspector desta Repartição faço publico que em sessão da junta de 4 de Fevereiro vindouro recbe-se proposta para o fornecimento de dois mil cartuchos emballados e igual numero de capsulas fulminantes, com destino ao serviço do corpo policial, conforme autorizou o illustre Governador deste Estado em officio de 27 do mez cadente sob n. 125.
Secretaria do Thesouro do Estado da Parahyba, em 29 de Janeiro de 1890.
O Secretario da Junta,
Francisco Primo.

De ordem do cidadão Governador deste Estado, declaro, para conhecimento dos interessados, que achou-se nesta Repartição o Decreto do Govern. Federal de 9 do cadente mez, designando a comarca de Ingá, de 1.ª entrancia, neste mesmo Estado, para nella ter exercicio o juiz de direito bacharel José Novaes de Souza Carvalho; e bem assim o diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito passado em favor do bacharel José Herculano Bezerra Lima.
Secretaria do governo do Estado da Parahyba em 30 de Janeiro de 1890.
O secretario,
Epitacio da Silva Pessoa.

ANNUNCIOS

Na casa do Holmes a rua Conde d'Eu n.º 80, ou na cozeira a rua da Gamoleira, vende-se leite puro de vacas toureas a 210 a garrafa, pela manhã nas casas, d's freguezias, tirando-se o leite ao pé da vacca e a tarde na cozeira. (2)

ADVOGADO
Bacharel Cavalcanti Mello.
Residencia—Rua das Trincheiras n.º 82.

Faria Godinho & C.
(EM LIQUIDAÇÃO)
Pagão aos seus devedores o obsequio de saldarem seus debitos.

FORA CALVICE!!!
COM O EMPREGO DA **INTERMERA**

Preparada em TONICO e POMADA por J. Delsut.
Garant-se a cura da CALVICE. QUEDA DOS CABELLOS, CASPAS e NEURALGIAS na cabeça.
Preço de cada franco 1\$500
VENDE-SE NO
BAZAR PARAHYBANO
a rua Conde d'Eu n.º 40 e 41

ADVOGADO
Bacharel Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos.
ESCRITORIO
Rua Duque de Caxias n. 25.

VAPORES
MACHINAS
SANTOS GOMES & C. tem em seu estabelecimento, motores de força de 12/2, 3 e 4 cavallos dos mais acreditados fabricantes, bem como machinas americanas de 11 a 50 serras, estylo novo e serras inteiras.
Vendem barato e a dinheiro para acabar.

NA PONTA?
PARA A PONTA!
Quem deixará de ter de sobressalente uma rede?
A VENDA
Na loja de
Silva Ferreira & C.

CASA DA FELICIDADE
17--RUA DO VISCONDE DE INHAUMA--17
LOTERIA DA PARAHYBA
PRÊMIO MAIOR 20:000:000
AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRAÇÃO
Raphael A. de Moraes e Valle.

LOTERIA DA PARAHYBA
PRÊMIO MAIOR 20:000:000
JOGO 5.000 NÚMEROS
EXTRAÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS DA GOV. EST.
TODOS OS NÚMEROS FICAM NAS DÍTAS
Thesouraria das loterias na Casa Fei. n. 60.
José Varandas de Carvalho.

COMMERCIO
PARAHYBA 1 DE FEVEREIRO DE 1890

Preços da praça
31 de Janeiro

Algodão 1.º sorte 353 a 360 rs. por	kilo	353
Algodão 2.º sorte mediana 366 a 373	por	366
Algodão 3.º sorte 373 a 380	por	373
Algodão de 2.º sorte 226 rs. por	kilo	226
Algodão de sortão 366 a 373	por	366
Sementes de algodão 1.º 1.00 rs. por 15 kilos	kilo	100
Sementes de algodão 2.º 0.80 rs. por 15 kilos	por	80
Grãos secos e salgados 338... por	kilo	338

ALFANDEGA
Bordimento de 1 a 20 23.6475705
Bordimento de bomtem. 3:874018
Bordo e dia 1.º 29:5215723

CONSULADO
Bordimento de Janeiro 9:6923111
Idem do anno passado 8:906208
Diferença para mais em 1890 0720792

Preços das mercadorias e direitos de exportação.

Aguardente de canna	litro	200
" de mel	idem	150
Sementes de algodão	kilo	600
Algodão em rama	idem	300
Algodão em fio	idem	400
Arroz em care	idem	800
" de primeira	idem	900
Tortorago	idem	1000
Alcoer branco	idem	1100
Alcoer amarello	idem	1200
Bata refinada	idem	1300

ENTRADA

Pernambuco e cocca, 3 dias.—Barraca	300
" Sul Fixo de 50 toneladas, mestre J. G. da Silva, proprietario J. V. de Azevedo, carga varios generos, ao mestre.	500
Pernambuco e cocca, 3 dias.—Barraca Santa Catharina, mestre J. E. de Nogueira, carga generos diversos, ao mestre.	300

BICO BRANCO E DE COR
Peça com 10 metro a 24 e 24500
CASACOS JERSEYS
a 75
VENDE
A
Livraria Arealis.

PHARMACIA CENTRAL
Elixir de cornuaba e secupira
Este importante especifico do reumatismo e das molestias syphiliticas e escrophulosas é preparado e vende-se na Pharmacia Central de JOSÉ FRANCISCO DE MOURA.
Rua Conde d'Eu n. 45

MANDIÇA
de
MANDIÇA
Vende-se na saboaria a vapor farinha de mandioca do Porto Alegre. Maranhão e da terra.

OLEO DE SÃO JACOB
Grande Remedio Alemão
Activo e efficaz para o curativo do reumatismo, nevralgia, dor de dentes e de cabeça, queimaduras, inchamentos, contusões, callos, molestias de pés, chagas, erupções e inflamações etc. Tambem é usado externamente em casos de cholera vomib., colicas, nevralgias e dores de cabeça nervosas. Agente na Parahyba: JOSE FRANCISCO DE MOURA.
Rua Conde d'Eu 45.

CHAMINS E PAVIO
Uma Chamimé 400
Um pavio 400
NA
Saboaria a Vapor.

NIEMEYER, GOMES & C.
Tem aberto um armazem de generos de estiva em grosso e a retalho nesta capital, a rua Visconde de Inhauma n.º 42. Promettam vender preços muito razoaveis, visto serem suppridos, directamente, pelos seus fornecedores estrangeiros.
E peram muita acollimento.
IMP. NA TYPOMANIA DA GAZETA DA PARAHYBA
N.º 10 DE J. R. DA COSTA.